

Caro leitor,

Os medicamentos isentos de prescrição (MIPs), também chamados de medicamentos de venda livre, são aqueles cuja dispensação não requer prescrição de profissional habilitado. O fácil acesso aos MIPs os tornam diretamente atrelados à automedicação, prática comum, devido ao difícil acesso a serviços de saúde, a limitações financeiras e à “falta de tempo”. A automedicação, condenada por muitos, quando bem orientada, pode ser desejável, trazendo benefício ao usuário de forma ágil e com baixo custo. No entanto, é válido ressaltar que o conceito da automedicação responsável não deve ser confundido com o de autoprescrição (uso de medicamentos tarjados, sem prescrição). Por isso, nesta primeira edição do Boletim Farmacoterapêutica 2020, apresentaremos no artigo principal os conceitos básicos relativos à automedicação e ao uso de medicamentos isentos de prescrição.

Na sequência, traremos uma discussão sobre a segurança no uso de inibidores da bomba de prótons, num contexto em que se observa um movimento para que o status regulatório desses medicamentos seja alterado de venda sob prescrição para isentos de prescrição.

Aproveitamos a oportunidade para divulgar o livro “A escola de farmácia de Ouro Preto - a memória sublimada”, o livro infantil “SOS, O Corona Chegou”, e a página do Ministério da Saúde que disponibiliza publicações técnicas para profissionais e gestores de saúde sobre o SARS-CoV-2 e a COVID-19.

Boa leitura!

Leticia Nogueira Leite
Editora do Boletim Farmacoterapêutica

Agradecimentos

Jardel Corrêa de Oliveira, Mirian Parente Monteiro, Noemia Liege Maria da Cunha Bernardo e Tarcisio José Palhano.

Prezado leitor,

Informamos que os editores do boletim Farmacoterapêutica assinam uma declaração pessoal de isenção de conflito de interesses, a qual é atualizada periodicamente. O contato com o Conselho Editorial poderá ser feito por meio do endereço eletrônico: boletimfarmacoterapeutica@cff.org.br